



RECONSTRUIR O BRASIL COM OS TRABALHADORES E TRABALHADORAS

**Subsídio para o XVI CECUT/RS
(Maio/2023)**

O movimento sindical CUTista gaúcho e brasileiro preparam-se para realizar o XVI Congresso Estadual (CECUT/RS) e o XIV Congresso Nacional (CONCUT). Propomos algumas reflexões para estimular o debate nas nossas assembleias e plenárias sindicais com o objetivo de construir um conjunto de resoluções com a maior participação possível.

CONJUNTURA INTERNACIONAL

Crise do capitalismo, aumento da superexploração da classe trabalhadora e nova ordem multipolar

A crise do capitalismo se aprofunda velozmente. As saídas apresentadas pelos EUA e seus aliados servem para estimular os conflitos políticos e militares (guerras). Em contrapartida, assistimos o surgimento de uma nova ordem mundial multipolar dinamizada pela economia chinesa.

No plano político, a crise do capitalismo não só coloca em xeque o modelo da democracia como abre as portas para o avanço da extrema direita fascista e totalitária.

Os avanços tecnológicos são utilizados para recuperar a lucratividade do capital provocando sucessivas ondas de desemprego, ampliação de trabalhos precários e redução de direitos e salários.

O governo Lula navega nesse cenário tentando afirmar a nossa soberania, selando acordos com potencial de alavancar a retomada da economia e reforçando a necessidade de uma nova ordem multipolar com prosperidade e paz entre os povos. Além disso, busca reconstituir o Mercosul e fortalecer alianças com países em desenvolvimento.

CONJUNTURA NACIONAL

O desafio da reconstrução do Brasil com os trabalhadores e trabalhadoras

A vitória do governo Lula forçou a necessidade de reconstruir o país depois da devastação dos governos anteriores. Em que pese os constrangimentos impostos pelas classes dominantes, os primeiros meses do governo demonstram uma grande disposição de combater a fome, retomar o crescimento econômico, gerar emprego, recompor as perdas salariais, recuperar as políticas públicas e integrar amplos segmentos da nossa

sociedade que historicamente são excluídos (população negra, mulheres, povos originários, comunidade LGBTQIA+, PCDs).

As iniciativas do governo Lula para retomar o crescimento econômico com uma maior distribuição de renda e inclusão social são afrontadas pelas amarras fiscais herdadas pela EC 95/2016, a Lei de Responsabilidade Fiscal voltada para garantir superavit primário, os juros altos, Banco Central a serviço dos especuladores e um sistema tributário que privilegia os endinheirados. Além destes obstáculos, o governo Lula enfrenta um Congresso Nacional majoritariamente direitista e conservador e uma classe dominante disposta a sabotar novamente a economia do país.

CONJUNTURA ESTADUAL

Enfrentar o projeto neoliberal do Leite

O governo Leite nada mais é do que o velho neoliberalismo com roupagem de moderno. Sua adesão as políticas bolsonaristas, a incapacidade de propor iniciativas que impulsionem a economia gaúcha e a delapidação do patrimônio público aprofundam o atraso e a estagnação da economia e da sociedade gaúcha.

As políticas públicas, sobretudo a educação, sofrem um elevado grau de precarização. Os serviços públicos cada vez mais se precarizam e os servidores, principalmente de médio e baixo escalão, são maltratados impiedosamente com reajustes salariais pífios.

A lógica de privatização e diminuição da capacidade de atuação econômica do estado só favorece setores empresariais cada vez mais inertes e financistas e condena os trabalhadores a um piso regional mais baixo da região sul.

ORGANIZAÇÃO SINDICAL

Enfrentando o desafio da renovação

O projeto das classes dominantes era liquidar as nossas organizações e subjugar a classe trabalhadora brasileira. Não só sobrevivemos como conseguimos eleger o Lula.

O movimento sindical possui um papel estratégico na reconstrução do Brasil. Para além de defender as políticas assertivas do governo, precisamos impulsionar a nossa pauta, ampliando a mobilização e a politização da nossa base social. Sem mobilização popular o governo Lula ficará vulnerável e refém do golpismo das classes dominantes. O próprio Lula tem reiteradamente sublinhado que é preciso que façamos a nossa parte.

Precisamos disputar as consciências com métodos inovadores, práticas sindicais mais aglutinativas que nos ajudem a superar a nossa excessiva fragmentação, campanhas de sindicalização com planejamento e metas, organização no local de trabalho e uma revolução democrática nas nossas entidades para que a classe trabalhadora, com toda a sua diversidade, se sinta representada e acolhida.

É fundamental a organização dos trabalhadores e trabalhadoras em plataformas digitais, terceirizados, regulados por contratos precários e “autônomos”, se constitui no maior desafio organizativo dos nossos tempos.

CUT COM A COMUNIDADE

No nosso Congresso de 2019 aprovamos uma resolução que incluiu na nossa estratégia de intervenção, a organização dos trabalhadores e trabalhadoras em seus territórios, combinando a organização nos ambientes de trabalho com o fortalecimento da organização comunitária a partir dos locais de moradia. Foi assim que nasceu o projeto CUTComunidade em alguns bairros de Porto Alegre e atualmente se faz presente em mais de 28 bairros e vilas. O nosso grande desafio é espriar essa experiência para outros centros urbanos do Rio Grande do Sul para que tenhamos uma classe mais orgânica e mobilizada e assim ser agente de transformação.

ELEIÇÕES 2024

O movimento sindical CUTista não pode deixar para pautar o tema das eleições na véspera do processo eleitoral. Em 2024 enfrentaremos novamente a extrema direita e testaremos nas urnas o desempenho do nosso projeto político. O desafio é ampliar a nossa representação nas câmaras de vereadores e executivos municipais.

ELEMENTOS DE BALAÇO

A última gestão enfrentou o bolsonarismo, a pandemia e os ferozes ataques aos direitos e a organização sindical. Nos mobilizamos rapidamente para exigir protocolos de segurança para preservar a vida dos trabalhadores e trabalhadoras. Denunciamos, inclusive judicialmente, atentados contra a vida perpetrados por alguns empresários inescrupulosos. Realizamos inúmeros atos simbólicos para defender direitos, enfrentar as políticas bolsonaristas e combater o alastramento da fome.

Conseguimos nos fortalecer com novas filiações e refiliações. Avançamos na organização do macrossetor da indústria. Mantivemos uma atuação conjunta das nossas entidades do setor público nos três níveis. Deflagramos recentemente a organização do setor do transporte.

Nossas ações foram lastreadas pelas regionais da CUT. Mantivemos os coletivos funcionando (jurídico, saúde, comunicação, mulheres, combate ao racismo, LGBTQIA+). A formação lançou mão das plataformas digitais e conseguiu aglutinar centenas de dirigentes em torno de debates e reflexões.

A CUT desenvolveu várias campanhas publicitárias com diferentes peças de comunicação (físicas e virtuais), como a “Carne Mais Fraca é a carne do trabalhador”, “Saúde e defesa da vida”, “Incentivo do voto da juventude”, “Brasil de volta para os trabalhadores e trabalhadoras”. Experimentamos nestas campanhas novas abordagens e linguagens com o intuito de ampliar o alcance das mensagens e conscientização da classe.

Nas duas eleições de 2020 e 2022 saímos na frente para estimular um engajamento militante. Destacamos o planejamento que realizamos para potencializar a nossa participação na campanha do presidente Lula e devolver o Brasil para os trabalhadores e trabalhadoras.

Muitos desafios pesam nos nossos ombros para fazermos avançar a nossa luta. Em que pese o nosso esforço de conscientização da nossa classe somos instigados a elaborar mecanismos mais eficazes nas nossas disputas ideológicas. A nossa classe está profundamente contaminada com o vírus do bolsonarismo e precisamos vencer essa “epidemia”.

Junto com a formação ideológica da nossa classe e o aumento da nossa capacidade de mobilização, também precisamos avançar significativamente no nosso projeto organizativo.

A inclusão das juventudes, das mulheres, da população negra e das comunidades LGBTQIA+ é algo que precisa ser encarado de frente.

NOSSAS PAUTA PARA RECONSTRUIR O BRASIL COM OS TRABALHADORES E TRABALHADORAS

- Revogação da reforma trabalhista e previdenciária ampliando direitos para os trabalhadores com contratos precários, pejetizados, informalizados e de plataformas digitais.
- Combater a política de juros altos e o fim da suposta autonomia do Banco Central
- Lutar por uma reforma tributária progressiva com a taxaçoão das grandes fortunas.
- Lutar por uma política industrial com geração de emprego decente.
- Lutar pelo trabalho decente e exigir a revisão da legislação para punir severamente o trabalho análogo a escravidão.
- Lutar por uma política nacional de valorização do salário-mínimo.
- Ampliação e qualificação das políticas públicas de saúde e educação
- Lutar pela segurança alimentar e combate a fome.
- Lutar contra as privatizaçoões em âmbito nacional, estadual e municipal.
- Lutar contra a liquidaçoão do IPE/Saúde.
- Exigir o cumprimento da Lei do Piso Nacional do Magistério no plano de carreira.
- Lutar pelo cumprimento da Lei Nacional do Piso da Enfermagem
- Exigir políticas de incentivo agrícola e implantaçoão de alternativas para abastecimento de água nas propriedades rurais da agricultura familiar, para contornar os períodos de estiagem.

Bom debate

Direção Executiva da CUT RS